

CAPÍTULO

• 43 •

Posse de novos membros



19 de setembro de 2011.

Posse dos novos membros

Membros Titulares: Ricardo Lewandowski, Marco Antonio Ramos de Almeida, Roque Marcos Savioli.

Discurso de recepção: Ives Gandra da Silva Martins

O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, fundado em 1894, tem o privilégio de receber, hoje, três personalidades nacionais de renome internacional para enriquecer ainda mais o quadro de seus associados.

Ao lado da Academia Paulista de Letras, fundada em 1909, e do Instituto dos Advogados de São Paulo, fundado em 1875, constitui uma das três grandes instituições culturais do Estado, sendo, portanto, suas pesquisas históricas e geográficas, a dimensão maior da cultura paulista, neste campo.

É de se lembrar que o saudoso confrade Alfredo Ellis Jr. e sua filha Myriam Ellis, esplêndidos historiadores, sobre a maneira de ser própria da gente bandeirante, vislumbravam a existência de uma autêntica “civilização paulista”.

E o Instituto Histórico e Geográfico, como grande expressão de nossa cultura, tem, portanto, a missão de preservar os valores que, nos cinco séculos de existência – desde as distantes subidas ao Planalto dos reinóis estabelecidos em São Vicente e em Santos até sua fundação em 1554 – permitiram a Alexandre de Gusmão, em 1750, através do Tratado de Madri, assegurar a distensão do território brasileiro, conquistado por bandeirantes, em suas três formatações de bandeiras, que desventraram o interior brasileiro, ou seja, a do apresamento, do ouro e do pastoreio.

É nesta Casa mais do que centenária, em festa hoje, que recebemos as três notáveis personalidades, que passam a integrar nosso quadro institucional.

Liga-me a Ricardo Lewandovsky especial amizade, desde os tempos em que proferíamos conferências juntos no Brasil e em Portugal – nas comemorações, em Coimbra, dos quinhentos anos da descoberta do Brasil ou na Escola de Magistratura do Tribunal de Justiça de São Paulo, que dirigiu com particular eficiência e brilho –, razão pela qual não é difícil sobre ele falar.

Formou-se pela Faculdade de Direito de São Bernardo, à época em que juristas de perfil aristotélico-tomista conduziam a instituição, como os Ministros José Geraldo Alckmin, Sydney Sanches e os jus naturalistas Clóvis Lema Garcia, Adib e Farid Cassab. Tinham fantástica formação filosófica.

Foi professor titular e vice-diretor dessa Faculdade, além de ter se formado, como bacharel, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo, onde fui conselheiro alguns anos, celeiro, à época, de grandes debates sobre a formação e os destinos do Estado Brasileiro.

Seu mestrado e doutoramento, em 1982 e 1983, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, permitiram-lhe, em 1994, obter o título de livre docente daquela instituição, com a tese “Pressupostos materiais e financeiros da intervenção federal no Brasil”. E, em 2003, enfrentando concorrentes de expressão, obteve o título de professor titular do Departamento de Direito do Estado de São Paulo, substituindo o querido contemporâneo dos bancos acadêmicos Dalmo Dallari, de quem, em 1956, fui diretor secretário, na presidência por ele exercida da Academia de Letras da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo.

É Ministro da Suprema Corte desde 16 de maio de 2006, substituindo outro grande amigo, o Ministro Carlos Mário Velloso, sendo o atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

Forma, com sua esposa Yara de Almeida Lewandovsky e seus três filhos, uma família exemplar, católica apostólica romana, lembrando a lição de São José Maria Escrivá, no ponto 600 do “Caminho”, que diz: “Frei Exemplo é o melhor pregador”.

Yara é muito amiga de Ruth, minha mulher, que tem por ela especial admiração. Como companheira de toda a vida, tem dedicado a Ricardo incondicional apoio, que representa, indiscutivelmente, um dos fatores maiores de sua brilhante carreira.

Mais não falo sobre este admirável novo confrade do Instituto, pois se tivesse que me referir a todo o seu brilhante currículo como advogado e magistrado, como professor e escritor, como pai de família e como amigo, como homem justo, passaríamos a noite inteira – e estou convencido de que o auditório não se cansaria, tantas e tão estupendas são as facetas e as ações de Ricardo Lewandovsky.

Meu conhecimento dos dois outros membros que passam a ser também nossos confrades decorre do justo renome que adquiriram no cenário nacional e de alguns contatos, no curso de nossas vidas.

Marco Antonio Ramos de Almeida é engenheiro civil formado pela Escola Politécnica da USP, tendo sido diretor de Relações Internacionais do Bank Boston e Diretor de Publicidade e Comunicação da instituição, à época em que o Banco, no Brasil, era dirigido pela estupenda figura de Henrique Meirelles, que veio a ser, inclusive, o presidente mundial da referida instituição financeira.

Dirigiu também o Grupo Forma espaço, assim como foi membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta e do Comitê Executivo do Pró-Centro para revitalização urbana de São Paulo. Participou da Federação Comercial de Leasing, como diretor executivo.

Hoje é superintendente da Associação Viva o Centro, conselheiro da Associação Comercial de São Paulo – de cujo Conselho Superior tenho a honra de participar – além de ser membro do Colegiado da Rede Nossa São Paulo, do Conselho Deliberativo do

Instituto São Paulo contra a Violência, da Comissão Executiva da Operação Urbana Centro e do Conselho Municipal de Turismo de São Paulo (Centro).

O IHGSP enriquece-se, pois, com seu ingresso na instituição.

Por fim, recebemos também Roque Marcos Savioli, conceituado médico, formado pela Faculdade de Ciências Médicas de Santos, doutor em Cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Reitor da Universidade de Saúde Suplementar do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. É autor de inúmeras obras, entre as quais *Milagres que a Medicina não contou*, *Fronteiras da Ciência e da Fé*, em francês *La guérison des trois coeurs* e a *Novena para curar a depressão* publicada também em francês, italiano e castelhano.

Com sólida formação cristã, seus livros mostram a inexistência de incompatibilidade entre fé e religião, lembrando o notável jornalista e escritor sobre assuntos espaciais Fred Heeren, que, em seu livro *Mostre-me Deus* prefaciado pelo Prêmio Nobel de Física George Smoot, observa que, quanto mais os cientistas pesquisam as profundezas do Universo, mais são obrigados a concluir que só uma inteligência formidável poderia tê-lo criado. Conclui que é imensamente mais fácil acreditar em Deus do que negá-lo, principalmente, se levar em consideração o equilíbrio perfeito entre a expansão e a formação de corpos celestiais. É de se lembrar que, se no primeiro segundo do Big Bang a velocidade de expansão do universo fosse uma fração de cem mil trilhões de segundo mais lenta, o Universo teria colapsado. E se fosse uma fração de cem mil trilhões de segundo mais veloz, os corpos siderais nunca teriam se formado!

Três notáveis figuras do cenário nacional e internacional, que agora adentram este sodalício, para torná-lo culturalmente ainda mais rico.

Caros confrades, a partir de agora esta casa é sua.